

Os desafios da escrita científica: Uma análise dos capítulos teóricos de 10 Dissertações de Mestrado em Educação

RAMALHO, Ricardo de Oliveira
GARCIA, Flávia Júnia Justino Pacheco
CARNEIRO, Juno Alexandre Vieira Carneiro

Resumo: A clareza, a concisão, a objetividade e a linguagem despersonalizada são requisitos para uma boa escrita científica, além do respeito às regras gramaticais e das diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Este artigo tem como objetivo analisar os problemas técnicos e linguísticos nas dissertações de mestrado da área da Educação, com vistas a detectar os possíveis problemas na utilização das Normas da ABNT, problemas de coerência e coesão textual e falta de concisão e clareza. Os fundamentos teóricos do estudo foram baseados, sobretudo em Gil (2002); Severino (2007); Normas da ABNT 10520; NBR 12225; Khun (1998); Koch (2004); Koch; Travaglia (2008); Mussalin (2001). A abordagem da pesquisa é qualitativa (ZANELLA, 2012). Quanto à finalidade ela é descritiva (GIL, 2002). Para analisar os dados utilizamos a descrição analítica do conteúdo (ZANELLA, 2012). O *corpus* da pesquisa é composto de 10 (dez) dissertações escolhidas aleatoriamente, de diferentes Instituições de Ensino Superior. Após as análises chegamos aos seguintes resultados: das dez dissertações analisadas todas apresentaram algum problema, seja na estrutura, na forma ou no conteúdo. Portanto, a escrita científica é uma ciência que exige conhecimentos, treino e preparação, assim como o cumprimento estrito das regras e normas gramaticais e das Normas da ABNT. Ademais, com a ciência dos erros que foram encontrados nestas 10 dissertações analisadas, espera-se contribuir para a melhoria das técnicas de redação fazendo com que a comunicação escrita se torne mais efetiva.

Palavras Chave: Escrita Científica, Educação, Formatação.

Abstract: Clarity, conciseness, objectivity and depersonalized language are requirements for good scientific writing, as well as respect for the grammar rules and guidelines of the Brazilian Association of Technical Norms - ABNT. This article aims to analyze the technical and linguistic problems in the master's dissertations in the area of Education, in order to detect possible problems in the use of the ABNT Norms, problems of coherence and textual cohesion and lack of conciseness and clarity. The theoretical foundations of the study were based mainly on Gil (2002); Severino (2007); Standards of ABNT 10520; NBR 12225; Khun (1998); Koch (2004); Koch; Travaglia (2008); Mussalin (2001).

The research approach is qualitative (ZANELLA, 2012). As for the purpose it is descriptive (GIL, 2002). To analyze the data we use the analytical description of the content (ZANELLA, 2012). The research corpus is composed of 10 (ten) randomly selected dissertations from different Higher Education Institutions. After the analysis we arrived at the following results: of the ten dissertations analyzed all presented some problem, be it in the structure, the form or the content. Therefore, scientific writing is a science that requires knowledge, training and preparation, as well as strict compliance with the rules and norms of grammar and ABNT Rules. Moreover, with the science of the errors that were found in these 10 dissertations analyzed, it is hoped to contribute to the improvement of writing techniques, making written communication more effective.

Keywords: Scientific Writing, Education, Formatting.

Introdução

Este artigo tem como proposta a análise de problemas técnicos e linguísticos nas dissertações de mestrado da área da Educação. A inquietação surgiu das discussões nas aulas da disciplina Seminários I, do Mestrado em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro¹, em que tivemos contato com as normas para escrita científica. Kuhn (1998, p. 257) assevera que “o conhecimento científico, como a linguagem, é intrinsecamente a propriedade comum de um grupo ou então não é nada. Para entendê-lo, precisamos conhecer as características essenciais dos grupos que o criam e o utilizam.” Nessa perspectiva, a comunicação escrita necessita ser acessível ao público alvo e, para tanto é importante levar em conta o perfil do leitor.

Nesse sentido, a escrita científica não deve prescindir dos aspectos como clareza, concisão, objetividade, linguagem despersonalizada, além do respeito às regras gramaticais e das diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Volpato (2011, p. 02) preconiza que “a comunicação escrita [...] deve aderir a um quadro compartilhado, consistindo em regras gerais que criem um discurso lógico baseado em evidência empírica reproduzível e que seja criativo, claro e conciso”. Portanto, a escrita científica não é mera soma das partes de parágrafos, sem contexto e sem inter-relação, mas um todo global, que informa, discute ideias, traz resultados empíricos fundamentados, com sentido lógico, que busca dialogar com outras pesquisas científicas da área.

Cáceres, Gândara e Puglis postulam que

a Ciência nunca parte do zero. Ao contrário, toda produção científica que pretende contribuir efetivamente para o avanço da Ciência utiliza o conhecimento existente como ponto de partida para propor inovações metodológicas e descobrir novos resultados. A atualização do conhecimento é gerada por meio de uma rede de colaboração entre cientistas de todo o mundo. O “gatilho” desta atualização

¹ As aulas em questão foram ministradas para a Turma IV do Programa de Mestrado em Educação Tecnológica do IFTM, pelo Professor Doutor Welisson Marques.

é a publicação de artigos e a “engrenagem” que a movimentação é a citação, uma das consequências diretas da qualidade e da relevância de um trabalho. Além disso, a citação é um indicador direto da contribuição de um pesquisador no meio científico, conferindo-lhe visibilidade e credibilidade (CÁCERES; GÂNDARA; PUGLIS, 2011, p. 23).

Partindo dessa premissa, a escrita científica utiliza-se dos conhecimentos produzidos anteriormente e que servem de ponto de partida para debates e discussões que auxiliam na produção de conhecimento posterior. Segundo Lacan (apud MUSSALIN, 2001, p. 107), existe um inconsciente linguístico que “se estrutura como uma linguagem, como uma cadeia de significantes latentes que se repete e interfere no discurso efetivo, como houvesse sempre, sob as palavras, outras palavras, como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do Outro”, o que nos leva a deduzir que há uma relação entre o “já dito” e o que se está dizendo.

Dessa forma, notamos que a construção do conhecimento científico é feita de forma partilhada por todos aqueles que se propõem a investigar determinado tema e seu mecanismo de movimentação é a citação, visto que ao citar o autor, que anteriormente pesquisou determinado tema, estamos dando-lhe visibilidade, credibilidade e partindo da sua pesquisa para aprofundar conhecimentos da área, utilizando sua linguagem escrita como alavanca para a pesquisa científica futura.

Quando utilizamos a linguagem escrita, produzindo conhecimento, citando autores que outrora pesquisaram o assunto, nosso alvo é um interlocutor e a nossa mensagem tem objetivos claros, como comunicar e transmitir uma mensagem. Koch argumenta que

temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o outro de determinada maneira, obter dele determinadas reações (verbais ou não-verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). (KOCH, 2004, p. 29)

Portanto, ao escrevermos um texto é importante pensar qual a proposta argumentativa e quais os efeitos de sentido queremos produzir. Além dos elementos linguísticos, há que se cuidar dos aspectos referentes a contextualização do assunto, a situacionalidade comunicativa, bem como a informatividade. Tais elementos tornam o texto entendível, harmônico e bem escrito.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo principal analisar os problemas técnicos e linguísticos nas dissertações de mestrado da área da Educação, sobretudo no que se refere aos capítulos teóricos desses trabalhos de conclusão de

curso. Pretendeu-se verificar aspectos relativos à utilização das citações, normas da ABNT, coerência e coesão entre os parágrafos, concisão e clareza, consistência e relevância, assim contribuindo, mesmo que de forma introdutória, para o debate sobre a escrita científica.

1. Material e métodos

Os fundamentos teóricos do estudo foram baseados, sobretudo em Gil (2002); Severino (2007); Normas da ABNT 10520 - Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação; NBR 12225 - Informação e documentação – Lombada – Apresentação; Khun (1998); Koch (2004); Koch; Travaglia (2008); Mussalin (2001).

Referente à abordagem, a pesquisa teve caráter predominantemente qualitativa. Segundo Zanella (2012, p. 73) essa abordagem “tem por base conhecimentos teóricos empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade”. Quanto à finalidade ela é descritiva. Gil (2002, p. 42) assevera que “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno estabelecendo relações entre as variáveis”. Para analisar os dados utilizaremos a descrição analítica do conteúdo, que consoante os estudos de Zanella (2012, p. 126) é “um estudo aprofundado orientado pela pergunta de pesquisa, pelos objetivos, pelo referencial teórico-metodológico”.

O *corpus* da pesquisa é composto de 10 (dez) dissertações escolhidas aleatoriamente, de diferentes Instituições de Ensino Superior. Analisamos os capítulos teóricos dessas dissertações, com vistas a detectar os possíveis problemas na utilização das Normas da ABNT, problemas de coerência e coesão textual e falta de concisão e clareza.

2. Aspectos da escrita científica

O conteúdo do capítulo teórico deve oferecer os meios para que o leitor seja capaz de entender o restante da dissertação, tornando a leitura de fácil compreensão. Esta etapa do trabalho não precisa necessariamente ser extensa, mas sim do tamanho ideal, nem longa demais com fragmentos desnecessários, nem curta demais, a ponto de ficar devendo informação. O principal é ofertar o essencial da teoria correlacionada. Oliveira Júnior defende que

o estudo e a aprendizagem da escrita científica são hoje baseados numa área denominada linguística de corpus, em que fenômenos linguísticos são estudados a partir da análise de grande volume de textos. Um corpus é uma coleção de textos – falados ou escritos – organizados ou indexados para um propósito específico. São exemplos os corpus com textos traduzidos de uma língua para outra usados no desenvolvimento de tradutores automáticos (OLIVEIRA JR, 2015, p. 37).

Partindo dessa premissa, é possível verificar que a escrita científica é constituída de aspectos que a tornam compreensível e para tanto, sua aprendizagem deve considerar esses aspectos para que o texto se torne acessível ao leitor. Os aspectos ora explicitados são o conhecimento de mundo, o conhecimento partilhado, as inferências, os fatores de contextualização, a situacionalidade, a informatividade, a focalização, a intertextualidade, a intencionalidade e aceitabilidade, e por último a consistência e a relevância.

Vamos nos ater a cada um desses aspectos que facilitam a coerência e colaboram para que o texto seja apreendido em sua profundidade. O primeiro elemento linguístico que vamos abordar é o conhecimento de mundo. Esse elemento vai exercer papel importante para a construção da coerência. Koch e Travaglia (2008, p. 60) reiteram “que se o texto falar de coisas que não conhecemos, será difícil calcularmos o seu sentido”. Dessa maneira, o conhecimento de mundo facilita o estabelecimento da coerência, visto que possibilita ao leitor identificar o assunto tratado.

O conhecimento partilhado são as informações que os interlocutores partilham. Elas podem ser classificadas em informações dadas e novas. Koch e Travaglia (2008, p. 64) asseveram que “é preciso um equilíbrio entre a informação dada e a informação nova”, para que haja coerência e o texto faça sentido ao leitor. O leitor para preencher os vazios entre essas duas informações vai utilizar as inferências. A inferência é a ação na qual o leitor utiliza seu conhecimento de mundo e instaura uma relação entre o elemento linguístico do texto e seu conhecimento, buscando compreender e analisar o texto lido.

Os fatores de textualização são os elementos que aportam o texto em uma determinada situação comunicativa. São eles: data dos acontecimentos, local, elementos gráficos, timbre, assinatura, etc. Esses elementos auxiliam na decodificação da mensagem. Temos ainda a situacionalidade, que atua em duas direções. Koch e Travaglia (2008, p. 69) afirmam que essas duas direções “da situação para o texto e do texto para a situação” auxiliam na determinação da coerência.

Da situação para o texto deverá ser considerado o contexto sócio-político-cultural em que o texto foi produzido, assim como grau de formalidade, o lugar, o momento da comunicação e os objetivos da comunicação. Do texto para a situação, os aspectos como objetivos, interesses, convicções, propósitos e crenças devem ser considerados para a construção do texto e para o estabelecimento da coerência. A informatividade diz respeito ao grau de previsibilidade do texto, ou seja, a informação trazida é previsível ou esperada pelo leitor. Koch e Travaglia (2008, p. 71) reitera que “se toda a informação contida no texto for inesperada ou imprevisível, ele terá um grau máximo de informatividade, podendo à primeira vista, parecer incoerente por exigir do receptor um grande esforço de decodificação”, dificultando o entendimento e o estabelecimento da coerência.

A focalização é outro elemento de textualidade que tem a ver com a concentração dos leitores em uma parte do seu conhecimento para a leitura integral do texto. Um mesmo texto será lido de formas diferentes por diversas pessoas, dependendo do seu conhecimento. À guisa de ilustração, uma poesia será lida de

forma diversa por um político, sociólogo ou psicólogo. A intertextualidade é o processo no qual o leitor utiliza de um conhecimento prévio de textos lidos anteriormente para estabelecer ligação com a leitura atual.

A intencionalidade diz respeito à forma como o produtor de um texto busca realizar seus objetivos e intenções produzindo textos que vão obter efeitos desejados no leitor. Koch e Travaglia (2008, p. 79) asseguram que esse elemento de textualidade é bastante explorado pelos escritores, visto que eles “vão desde a intenção de estabelecer ou manter o contato com o receptor até a levá-lo a partilhar suas opiniões ou agir ou comportar-se de determinada maneira”. É um elemento bastante explorado nas propagandas. A aceitabilidade é o outro lado da intencionalidade, visto que o leitor vai se esforçar para aceitar ou compreender a mensagem transmitida.

Por último temos a consistência e a relevância. Koch e Travaglia (2008, p. 81) esclarecem que a consistência “exige que cada enunciado de um texto seja consistente com os enunciados anteriores”, ou seja, que todos os argumentos do texto sejam verdadeiros, sem contradição. A relevância, em contrapartida, exige que a mensagem transmitida possua significado dentro do mesmo discurso transmitido, que falem do mesmo assunto dentro de uma situação comunicativa dada.

Outros aspectos que devem ser observados para uma boa escrita científica é a pontuação, acentuação gráfica, uso correto das conjunções, preposições e pronomes de tratamento, da concordância verbal, a regência dos verbos, o uso da norma culta, assim como evitar os vícios de linguagem. Todos esses elementos, assim como o correto uso das normas das ABNT nos auxiliaram nas análises a seguir.

3. Análise do referencial teórico das dissertações

A dissertação nº 01 não está formatada conforme normas da ABNT. Está em espaçamento simples, sem recuo de parágrafo e a introdução está numerada. A NBR 14724 estabelece que o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, o recuo de parágrafo deve ser de 1,25 cm e a introdução não deve ser numerada. O referencial teórico dessa dissertação apresenta na página 12, o uso incorreto da citação no seguinte trecho “segundo Moore e Kearsley (2007)”. Conforme determinação da norma ABNT 10520, as citações de artigos científicos, quando forem diretas no texto devem conter as chamadas pelo sobrenome do autor, em letras maiúsculas e minúsculas, seguidas do ano e da(s) página(s) da fonte consultada.

No último parágrafo, da página 13, temos o seguinte trecho: “Para Nathan Shedroff, a compreensão.....”. Em todo esse parágrafo não há referência do ano e página que embasa esse trecho da dissertação. Equívocos dessa natureza devem ser evitados. Ao fazer citação indireta o autor deve vir ao final do parágrafo, entre parênteses, em maiúsculo, seguido do ano. Ou, se o nome do autor for citado no início do parágrafo, como foi o caso, o ano da obra deverá vir entre parênteses, nesse caso o número da página é opcional.

Na página 15 encontramos a seguinte citação direta “um projeto em mídia impressa, para exemplificar, envolve métodos, requisitos, conceitos, limitações e recomendações”, sem aspas e em itálico. Ou autor está referenciado da seguinte forma: Mogel (2000). De acordo com a norma ABNT 10520, as citações diretas devem trazer o nome do autor com a letra inicial maiúscula, seguida do ano e da página entre parênteses. A fala do autor deve vir entre aspas e não em itálico. Na página 14 e 15 da dissertação nº 01 encontramos uma citação direta com mais de 3 linhas escrita com recuo de 4 cm, mas em espaçamento entrelinhas de 1,5. A norma da ABNT 10520 determina que as citações dessa natureza deverão ser escritas em espaçamento simples.

Na página 29 temos a seguinte citação com mais de 3 autores “de acordo com Cybis et al (2010)”. Nas citações com mais de três autores, a expressão et al em itálico, deverá ser utilizada, mas para atender a NBR 10520, essa expressão deverá ser escrita em itálico seguida de ponto final. Na página 32 encontramos a seguinte citação: “Brinck, Gergle e Wood (2002 – apud Santa Rosa) discorrem a respeito de”. A expressão apud, que significa citado por, pode ser utilizada, desde que respeite as normas da NBR 10520. O erro apresentado na dissertação nº 01 é o uso do traço separando o ano da palavra apud, na verdade esse traço não existe.

Quanto aos elementos linguísticos a dissertação nº 01 apresenta problemas quanto à estrutura dos parágrafos. Não há coesão, visto que não foram utilizados os elementos de articulação gramatical, como os conectivos, que facilitam ligar um parágrafo ao outro de forma harmoniosa. Na página 12 ao introduzir o assunto os fatores de contextualização ficaram prejudicados, pois a autora cita as cinco gerações da educação a distância, mas não as situa no tempo, deixando o parágrafo vazio de sentido para o leitor.

Outro problema encontrado na dissertação nº 01 foi de consistência. Ao deixar de articular um parágrafo com o outro por meio dos conectivos e articulações gramaticais, a consistência de um enunciado com o anterior, ficaram prejudicados, dificultando a interpretação e a consistência, afetando consequentemente a coerência do texto.

Na dissertação nº 02 na página 21 encontramos uma citação indireta escrita da seguinte forma: (Marra; Melo, 2005), na página 22: (Rodrigues, 2000) e na página 24: (Vitale; Freire, 2008). A norma da ABNT 10520 determina que as citações indiretas devem trazer o nome do autor escrito entre parágrafos e em maiúsculo, seguida do ano. O uso da expressão *apud* apresenta problemas também. A autora escreve na página 22 da seguinte forma: “Para Fernandes (2004, *apud* Silva Filho, 2006) quando citada de forma indireta o ano não precisa ser separado por vírgula.

A dissertação está bem escrita, mas apresenta um uso excessivo do *apud*, o que configura que não houve leitura da obra original. Na página 34, temos a seguinte citação: (Rocha; Baranauskas, 2003; Barbosa; Silva, 2010), autores e obras diferentes referenciados dentro do mesmo parênteses. O correto, de acordo

do NBR 10520, na citação indireta seria separar os autores e colocar em letra maiúscula, ou se for citação de citação, a mesma deverá conter a expressão apud. Na página 35 temos a seguinte citação: “Para Barauskas e Rocha (2000, apud Costa; Ramalho, 2010)”. Verificamos uma incorreção quanto ao uso do apud. Nesse caso após o ano não há vírgula.

Na página 35 a autora faz a seguinte citação: “(Cybes, 2003, apud Silva, 2007)”. Nesse caso é possível o uso incorreto da citação indireta. Os autores, segundo a NBR 10520, devem ser escritos em maiúsculo. Na página 36 há um erro de uso da citação direta. vejamos: “.....julgamento individual de tal uso por determinado conjunto de usuários”(Dias, 2006, p.25)”. A citação direta pode ser escrita de duas formas: o autor vem no início da Citação, com o ano e página entre parênteses: Dias (2006, p. 25), ou o autor vem referenciado dentro do parênteses, em maiúsculo, seguido de ano e página: (DIAS, 2006, p. 25).

Na página 37 há uma citação de mais de 3 linhas. Observemos: “Segundo Bastien & Scapin (1993)

“....a definição de critérios de usabilidade é parte de um projeto mais amplo, que aponta para o desenvolvimento de métodos e técnicas que podem incorporar considerações de ergonomia dentro do processo de design e avaliação da interface humano-computador. Dimensões normativas podem ser baseadas em diferentes estratégias de design.”

A citação em questão não está de acordo com NBR 10520, visto que não possui o número da página em que foi retirada e está entre aspas. Citação de mais de 3 linhas não vem escrita entre aspas e é necessário citar o número da página da obra de onde foi retirada, além do espaçamento entre linhas, antes e depois da citação que deve ser de 1,5. Quanto aos aspectos linguísticos a dissertação nº 02 está bem escrita, coerente, coesa e os conectivos foram bem utilizados.

A dissertação nº 3 apresenta na página 25 a seguinte citação direta: “Moran (2008, p.1) afirma ainda que a “Educação a distância é.....”. Ao introduzir uma citação no corpo do texto a mesma não se inicia com letra maiúscula. Na página 26 encontramos a seguinte citação: “Nesse contexto, Campos, Santos e Villela (2003, p.5) acrescentam que:

“A EAD é uma alternativa indispensável para os avanços das soluções educacionais que visam democratizar o acesso ao ensino, elevar o padrão de qualidade do processo educativo e incentivar o aprendizado ao longo da vida. Para o efetivo uso desse modelo, condições de infraestrutura, inovações e metodologias são necessárias”.

A citação de mais de 3 linhas não atende ao requisitos explicitados pela NBR 10520: ela não deve ser entre aspas e sua formatação traz um espaçamento entre linhas de 1,5 antes e depois da citação. Na página 32 a citação direta: “Dal-

lelaste e Santos (2012, p. 2) afirmam que “As novas tecnologias têm um grande potencial”, denota o mesmo equívoco citado anteriormente, não se inicia a citação direta exposta no corpo do texto com letra maiúscula.

Nesse trecho escrito na página 35: “Ou seja, “eles existem porque o indivíduo acentua uma direção distinta de sentido e de valor na sua estrutura valorativa individual (SPRANGER, 1925)”. (BILSKY, 2009, p.14-15)”, apresenta um dúvida sobre quem de fato é o autor da citação. Erros dessa natureza devem ser evitados e para tal, é importante fazer uma releitura atenta do trabalho, evitando tais ocorrências. Referente aos aspectos linguísticos a dissertação está bem elaborada, coesa e não apresenta problemas nas estruturas frasais.

A dissertação de mestrado número 4 discute em seu terceiro capítulo os arquivos do Grupo Escolar Osório de Moraes. Foram apontados problemas, tais como o uso, na página 60 do termo “etc”. Esta expressão latina significa “e outras/demais coisas”, “e assim por diante”. Alternativa à construção da frase, a expressão “dentre outros” se aplica de forma satisfatória. Na mesma página, a nota de rodapé 34 não indica o número da página de onde foi extraído o conteúdo. A grafia correta tem a seguinte estrutura: (Autor, ano, p. xx), de acordo com Cunha (2011).

A página 61 apresenta os marcos temporais da pesquisa, entre 1932 e 1961. Entretanto, a autora não esclarece quais as relações entre o marco final de 1961 e a pesquisa. Ao que parece, restringiu-se a dizer que o referido ano de 1961 coincide com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Observou-se a falta de padronização dos subtítulos do capítulo, ora apresentados em itálico, ora grafados sem a aplicação do recurso. Percebeu-se ainda, ao longo do capítulo, uso inadequado e excessivo de expressões de ênfase no corpo do texto e nas notas de rodapé.

Nas páginas seguintes houve recorrência de falta de padronização da citação de autores, como se observa à página 62: (SILVA, 2010) e Silva (2010, p. 4). Na página 64 o trecho contém erro de ortografia: “deixando para traz”. Há inserções de fotos no capítulo, de acordo com a autora, a título de ilustração. Todavia, as legendas estão incorretas, pois não estão centralizadas na parte inferior das imagens e não respeitam a padronização do tamanho e formato de fonte.

A página 66 incorre em outro erro de citação: “Segundo Castanha”, não obedecendo às regras da norma NBR 14.724 de abril de 2011 - Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT. Na mesma página, ao citar nome da instituição, a autora não a descreve, restringindo-se à sigla CONARQ, que significa Conselho Nacional de Arquivos. A nota de rodapé 43 apresenta erro ao citar a fonte da internet, pois desconsidera os termos: “Disponível em”; “Acesso em: xx jul. 2xxx”.

Na Página 67 verificou-se erro ortográfico na passagem: “Esses órgão são”. As ênfases são recorrentes ao longo do texto, como observado à página 75: “Esse descarte é consequência do desconhecimento, por parte de algumas pessoas, de seu inestimável valor cultural/histórico”.

Finalmente, em nosso parecer final, os apontamentos indicam a falta de revisão textual, pesquisa às fontes primárias sem a articulação ao objeto de pes-

quiza e falta de problematização das fontes levantadas. Ainda, embora o acervo documental apresente fontes suficientes, em diversos formatos, com informações relevantes sobre a instituição, percebeu-se que os documentos não foram explorados em profundidade, o que resulta em um trabalho meramente descritivo, sem contribuições à temática dos arquivos escolares.

As citações de citações devem conter a expressão “apud”. A dissertação 5 utiliza o recurso, entretanto apresenta incorreção à página 39, por omitir o autor, como se vê: “(1997, p. 247–8 apud CARVALHO, 2005, p. 135). A referência correta deve apresentar a estrutura: “(CANDAU, 1997, p. 247–8 apud CARVALHO, 2005, p. 135). A página 43 e demais apresentam citações sem a devida padronização, quer seja no corpo do texto ou em notas de rodapé. Nesta página observou-se a seguinte construção em nota de texto recuada: “(1997, p. 95)” sem o sobrenome do autor, idem à página 44: “(1999, p. 31)”.

A dissertação 5 atendeu às expectativas do desenvolvimento do objeto de pesquisa e da comprovação de suas hipóteses de trabalho. Parece ter sido objeto de revisão ortográfica e gramatical, mas ainda assim os problemas apontados sugerem a necessidade de uma segunda revisão quanto aos aspectos metodológicos do texto científico.

Na dissertação nº 06, ocorreu um erro comum já mencionado anteriormente, relacionado à grafia de instituições. Nesse caso, a página 49 apresenta inversão na escrita da instituição, com a sigla aparecendo primeiro. A grafia correta sugere o nome por extenso e depois a sigla correspondente: Secretaria da Modernização - SEMOR.

Na página 55, em nota de recuo a autora da dissertação não insere a referência ao final da nota. Faltou, portanto, padronização ao longo do capítulo, pois o erro ocorre nas seções seguintes. Na página 56 não foi obedecido o espaçamento 1,5 cm entre linhas, entre o subtítulo e o início do parágrafo. Em linhas gerais, o texto foi bem elaborado, claro e objetivo. Apenas algumas incorreções na padronização das referências e inversão das siglas de instituições.

Na dissertação de número 7 notou-se na escrita do capítulo teórico certa prolixidade mediante a formação de períodos longos. Além da utilização de informações secundárias, que contribuíram para que os conteúdos ficassem com períodos extensos, o que tornaram a compreensão do texto confusa.

Na dissertação 8 foram identificados limitações quanto ao uso excessivo de citações de outras citações, caracterizada pela expressão latina “*apud*” que significa “citado por, conforme, segundo”. Utilizada quando não se teve acesso a fonte primária da citação. Segundo Rampazzo (2005), essa prática deve ser utilizada somente como último recurso e mesmo assim não muitas vezes. Deve-se guardar essa chance para quando uma frase muito boa de autor muito famoso é encontrada, mas não se sabe quando nem onde o mesmo a mencionou.

Além disso, foram encontrados na página 34 um parágrafo começado com letra minúscula, na página 35 há um parágrafo com a primeira linha recuada acima 1,25, e ainda foi identificado que todas as citações diretas longas não estão recuadas com 4cm a margem esquerda, conforme preconiza a ABNT.

Foi encontrado na nona dissertação, página 18, um parágrafo iniciado sem o recuo na primeira linha de 1,25 e ainda identificou-se que a formatação de todo texto conta com espaçamento duplo ao invés de espaçamento 1,5, conforme preconiza a ABNT. Nas páginas do capítulo teórico foram encontrados também erros de português, sobretudo de concordância. Erros ortográficos em uma dissertação ou em qualquer outra obra depreciam o texto e exibem, implicitamente, descaso para com a língua portuguesa. A ortografia deve ser revisada quantas vezes forem necessárias, tornando-se etapa fundamental para que o trabalho não seja prejudicado.

A dissertação nº 10 apresenta muitas citações de mais de três linhas, o que denota uma dificuldade do autor em articular as ideias dos autores, explicar e argumentar sobre o tema debatido. Outro problema encontrado foi o espaçamento entre linhas nessas citações. As mesmas estão formatadas de forma incorreta, visto que antes da citação e depois dela deverá haver um espaçamento entre linhas 1,5. Na página 45 e 114 apresentam parágrafos muito extensos, tornando a leitura exaustiva e desestimulante.

Considerações finais

Uma dissertação é, via de regra, uma proposta de conteúdo de caráter predominantemente argumentativo, que recorre ao intelecto dos leitores mediante um diálogo coerente, coeso e lógico. Desta forma, pôde-se constatar que escrever capítulos teóricos de uma dissertação é uma atividade complexa, que não se dá automaticamente e que exige treino e uma deliberada atenção.

Dissertações são textos que exigem muito do escritor. Contudo, o treino e o comprometimento por parte dos mestrands na elaboração desse gênero textual aumentam a capacidade e a eficácia da escrita. Desta forma, pode-se afirmar que escrever uma boa dissertação não é meramente uma questão de dom e sim de técnicas adequadas e treino habitual.

Para tanto, é necessário conhecer as regras gramaticais, os gêneros textuais e sua adequação a cada situação comunicacional, bem como as normas que regulam a escrita científica. As análises das dissertações demonstraram que a escrita científica é uma ciência que exige o desenvolvimento de competências, assim como o cumprimento estrito das regras gramaticais e das Normas da ABNT.

O exercício da escrita do artigo revelou que as nossas análises convergiram em aspectos comuns às dissertações analisadas. Esse exercício contribui para nosso aprendizado e facilitará a nossa escrita científica. A forma e conteúdo de um texto científico obedecem a regras pré-determinadas as quais temos que conhecer, dominar e aplicar.

Neste trabalho, propusemo-nos a expor considerações e sugestões julgadas pertinentes para um público constituído principalmente por aqueles que, assim como nós, encontram-se nos meandros da práxis científica. Apresentamos erros, definições conceituais e orientações. Contudo, não tivemos a pretensão de ser austeros nem exaustivos, fosse do ponto de vista técnico ou conceitual.

Ademais, com a ciência dos erros que foram encontrados nestas 10 dissertações analisadas, espera-se contribuir com a melhoria das técnicas de redação fazendo com que a comunicação escrita se torne mais efetiva.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BOAS, Magda Lucia Vilas. **O Ensino Religioso Escolar no Brasil**: avanços na legislação e impasses na formação e prática docente – uma leitura de dez escolas de Uberaba – MG. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG. 2017

CAMPOS, Patricia de Sousa. **Avaliação da usabilidade de um sistema informatizado de controle acadêmico**: um estudo com coordenadores e secretários de cursos stricto sensu da UFRN. 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

CUNHA, Helenice Rego. **Padrão Puc Minas de normalização**: normas da ABNT para apresentação de teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos. 9 ed. rev. e amp.. Belo Horizonte, 2011.

FERNANDES, Helione Dias Duarte. **Espaço não-formal de aprendizagem**: um estudo do museu como mediador na formação de professores/as. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação. Uberaba: Uniube, 2006.

GALVÃO, Reinaldo Rícharði Oliveira. **Implantação de Cursos Técnicos Profissionalizantes nas Escolas Estaduais Mineiras através do PRONATEC**: análise dos desafios e problemas. 2015. 140 f. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG. 2015

VOLPATO, Gilson Luíz. **Método Lógico para Redação Científica**. Botucatu, SP: Melhor Escrita, 2011.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça, TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência Textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LACERDA, Luciana Melo de. **Análise de usabilidade de livro digital na EAD: uma avaliação heurística**. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2014.

LEMES, Luciana Couto. **O modelo de gestão das Escolas Agrotécnicas Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: um estudo de caso do IFTM Campus Uberaba**. Dissertação (Mestrado). 2016. 98 f. Uberaba: MG. 2016.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA JR. O.N. A técnica da escrita científica. **Rev. Bras. Ensino Fís.** v.37 n. 2 São Paulo Apr./June 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso & leitura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Língua brasileira e outras histórias: discurso sobre a língua e ensino no Brasil**. Campinas (SP): RG, 2009.

ORLANDI, E. P. **Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

QUEIROS, Alinne Pompeu Cunha de. **Relações entre perfil de valores e perfil de uso da tecnologia: Um estudo com os docentes que atuam na modalidade presencial e/ou no ensino a distância**. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

RAMPAZZO, Lino. O conhecimento. In. **Metodologia científica**. Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo. Edições Loyola, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVONI, Betânia Magela Pereira. **Fontes e arquivos histórico – educacionais: o grupo escolar Osório de Moraes – Coromandel – MG (1932 a 1961)**. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado). Uberaba: MG. 2013.

SOUZA JUNIOR, L.C.V. **Ensino Médio Integrado: a trajetória profissional e acadêmica de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM - Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico**. 2017, 135 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. Uberaba-MG. 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

VALLE, Marcos José. **PROUNI: Políticas Públicas de acesso ao Ensino Superior ou privatização?** 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba – PR. 2009.

-RicardodeOliveiraRamalho: CV:<http://lattes.cnpq.br/0559083211415956>

- Flávia Júnia Justino Pacheco Garcia: CV: <http://lattes.cnpq.br/7143125052067245>

- Juno Alexandre Vieira Carneiro Carneiro: CV: <http://lattes.cnpq.br/2317020569519936>